



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218-4709

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
27 DE JANEIRO DE 2017

21

UMA CHANCE DE MERCADO OU O CAOS COMPLETO

A atitude dos produtores de aves do Rio Grande do Sul pode representar a diferença entre ganhos ou perdas com a situação da influenza aviária. Com 35 focos da doença confirmados no mundo, dois deles no Chile, o Estado acendeu a luz amarela. É hora de redobrar cuidados para manter o problema longe daqui.

Ontem, produtores, técnicos e empresários estiveram reunidos em evento realizado em Porto Alegre, cujo objetivo era deixar todos alinhados às necessidades atuais de controle.

Se fizerem a lição de casa e se mantiverem blindados à influenza aviária, os gaúchos poderão se beneficiar da atual conjuntura.

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), países onde a doença foi detectada estão com prejuízo que já chega a 600 mil toneladas por ano.

– Essa perda vai ser preenchida por alguém. Quem mantiver a sanidade animal, vai capturar essa parcela. Preservar o nosso status é questão de sobrevivência – pontua Francisco Turra, presidente-executivo da ABPA.

Ele lembra que foi em 2005, em meio a uma pandemia de influenza aviária, que o Brasil se blindou contra o vírus. Como resultado, passou a ser o maior exportador mundial de aves, posição que nunca mais perdeu.

E, se por um lado, o registro da doença em outros países representa oportunidade de negócios, por outro, pode se transformar em catástrofe. Presidente da Associação Gaúcha de Avicultura, Nestor Freibergger ressalta que o Estado exporta mais de 40% da produção, acima da média nacional, de 35%:

– A doença seria um problema muito grande. Teríamos de achar um destino para esses mais de 40% da produção que são embarcados para o Exterior.

Da atividade, dependem 10 mil famílias. Por isso, a aposta é na prevenção e, ao mesmo tempo, na preparação para dar resposta rápida, em eventual cenário de chegada da doença. Órgãos de defesa sanitária, estadual e federal, reforçam ações e contam com o apoio do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).

GAÚCHA NO TOPO

Foi uma unidade de empresa gaúcha que terminou na frente no ranking dos abates de bovinos em 2016 no Rio Grande do Sul.

O Frigorífico Silva, de Santa Maria, encerrou o ano com 143,28 mil cabeças abatidas, conforme dados do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado (Sicadergs), considerando o número de cada unidade separadamente. Na média mensal, são 11,94 mil.

A indústria, que vende para o mercado doméstico e está habilitada a exportar para 62 países, está buscando agora o credenciamento para vender produtos no território americano.

NO RADAR

CHEGOU A 19% o percentual da área de milho colhida no Estado, conforme a Emater. O informativo aponta ainda que, apesar da redução de produtividade em algumas lavouras em razão da chuva irregular em dezembro, não há alteração significativa na produtividade do Estado.

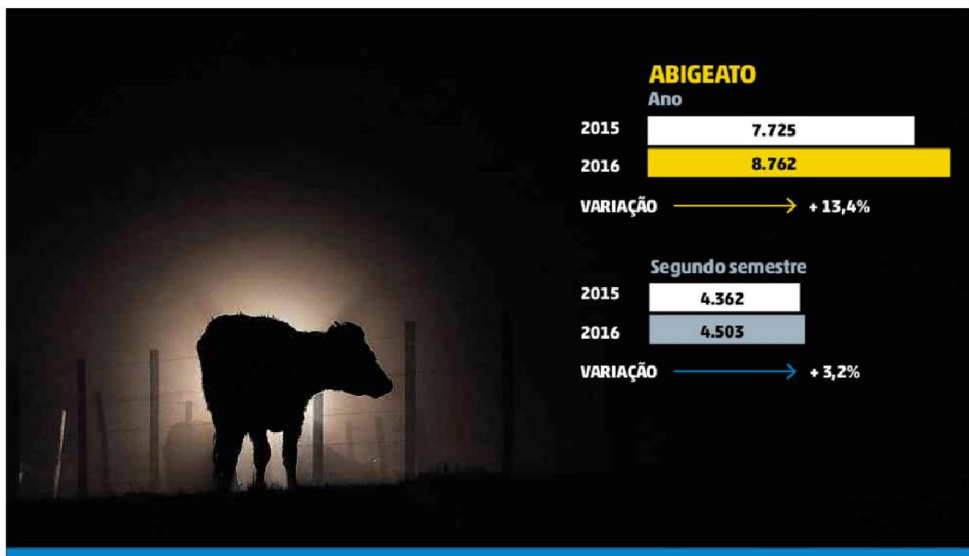
RANKING DE ABATES

Os três primeiros do Estado

- ✓ Frigorífico Silva: 143,28 mil
- ✓ Marfrig (Bagé): 128,12 mil
- ✓ Marfrig (São Gabriel): 110,98 mil

5,6%

deve ser o aumento do Valor Bruto da Produção (VBP) brasileira neste ano, segundo a CNA, chegando a R\$ 573 bilhões.



A manutenção da força-tarefa dedicada ao combate do abigeato é tida como fundamental para frear esse tipo de crime, uma antiga dor de cabeça dos campos do Estado e que cresceu 13,4% no último ano (veja acima). Dados da Secretaria da Segurança Pública divulgados ontem mostram que foram 1.037 casos a mais do que em 2015. Na comparação apenas do segundo semestre, a alta é de 3,2%.

– Antes da criação da força-tarefa, achei que meu telefone ia apodrecer,

LUZES SOBRE O CRIME

de tanta informação sobre carcaças deixadas para trás pelos bandidos que eu recebia. Era furto todos os dias – conta Gedeão Pereira, vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado.

Segundo o dirigente, que também é pecuarista, depois das ações da polícia organizadas a partir de força-tarefa

montada no último trimestre do ano passado, os casos diminuíram.

A Secretaria da Segurança Pública também aposta neste recurso para chegar ao fim de 2017 com números diferentes para o abigeato.

– Como trabalhamos na prisão de quem organiza o crime, e não só na de quem executa, isso nos leva a uma perspectiva de redução – avalia o coronel César Augusto Pereira, coordenador do Comitê de Prevenção ao Abigeato e à Carne Clandestina.



6ª Abertura Oficial da Colheita do Milho no Rio Grande do Sul

PROGRAMAÇÃO

Dia 27/01/17 - Local: Associação dos funcionários da Coopatrigo

20:30h: Abertura do Evento com o Presidente da Coopatrigo Ivo Baista

20:35 - Pronunciamento de Edmar Streck (EMATER)

20:50h: Pronunciamento de Valdinei Donatto (Proprietário Cambai Sementes);

21:05h: Palestra com Alison Paolnelli

22:00h: Jantar com convidados

DIA 28/01/17 - Fazenda Da Lagoa, Riacho São Gerônimo - São Nicolau

8:00 horas: Credenciamento

8:00 às 10:00h: Programa a Voz do Campo;

8:00 às 10:00h: Visita aos estandes dos patrocinadores;

9:00 às 10:00h: Entrevista para TV, Rádio e Jornal, dos apoiadores e patrocinadores;

10:00h: Ato solene da abertura da 6ª colheita do Milho;

12:00h: Almoço para os convidados.

Realização:



Patrocinio:



APROVILHO RS
MILHO: DESBUROCRATIZAR PARA IRRIGAR



